

PESQUISAS COM INSTRUMENTOS PSICOLÓGICOS VDCCA EM REGIÕES BRASILEIRAS.

A compreensão e o conhecimento da experiência emocional de crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica se torna cada vez mais relevante, em função do número crescente de casos e das sérias consequências que o fenômeno acarreta ao processo de desenvolvimento e à saúde física e mental das vítimas. Além disso, trata-se de problemática com deletérios efeitos sociais tais como inadaptação escolar e repetição de atos violentos em cadeia, dentre outros. Os instrumentos psicológicos se configuram em poderoso recurso no contexto do Psicodiagnóstico, pois permitem a expressão de aspectos conscientes e inconscientes, favorecendo o tratamento e encaminhamento adequados. Essa apresentação visa apresentar dados de pesquisa ampla realizada em diversos Estados brasileiros, do Inventário de Frases na Identificação da Violência Doméstica (IFVD) e o Teste do Desenho da Pessoa na Chuva. Participaram da pesquisa 1254 crianças de ambos os sexos, de 6 a 16 anos de idade, distribuídas em diversas regiões do Brasil. Na presente sessão coordenada serão apresentados dados da pesquisa com crianças e adolescentes de São Paulo, onde se enfoca a proporção entre meninos e meninas, e o tipo de violência predominante e será apresentada a Técnica Projetiva do Desenho da Pessoa na Chuva. Serão apresentados dados de Sergipe (Aracaju), do Acre e de São Paulo. As pesquisas foram realizadas sempre em dois grupos de crianças e adolescentes: clínico (vítimas de violência doméstica comprovada e assistidos) e controle (da população escolar, sem suspeita de serem vitimizados). Foram seguidos todos os procedimentos éticos. A coleta dos dados, em aplicações individuais, foi realizada em instituições e escolas por Psicólogos previamente treinados e capacitados. No Desenho da Pessoa na Chuva, a análise dos resultados foi realizada a partir da categorização e classificação das respostas de cada um dos desenhos, que foram submetidos a tratamento estatístico para realização dos estudos normativos, de precisão (fidedignidade) e validade. Como resultados, observou-se: muitas características diferentes entre os dois grupos, coincidindo com estudos da literatura. As figuras humanas com desproporções, cabeças deterioradas, falta de mãos e pés, imaturidade das figuras, mais figuras palitos, menos entorno entre outras. Presença de chuva, e chuva setorial, ausência de uso de guarda chuva mais frequente entre crianças vítimas. Exceção aos dados das crianças do Acre, onde a chuva não parece ter o sentido do estresse que tem em outras regiões. Essas características evidenciam as dificuldades emocionais que essas crianças e adolescentes enfrentam. Foram feitos estudos sobre o IFVD por região brasileira e obtivemos resultados que foram submetidos a tratamento estatístico, e evidenciam diferenças significativas entre o total de pontos por grupo controle e clínico. Concluímos pela necessidade de serem feitos e ampliados estudos na área da avaliação psicológica em casos de violência doméstica. Esperamos ter trazido contribuição científica relevante na área da avaliação psicológica de crianças vítimas de violência doméstica em nosso país. Foi possível destacar a necessidade de se estudar e se abranger nas pesquisas e nos projetos crianças e adolescentes de todo o país.

PESQUISAS COM INSTRUMENTOS PSICOLÓGICOS VDCCA EM REGIÕES BRASILEIRAS. *Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)*

Essa apresentação enfoca a Técnica Projetiva do Desenho da Pessoa na Chuva, pouco conhecida no Brasil, é empregada por profissionais de países latino americanos em diversos contextos, em especial na avaliação das crianças vítimas de violência

doméstica. A origem do teste da Pessoa na Chuva é incerta e a sua autoria imprecisa. O teste da Pessoa na Chuva é uma técnica simples, que pode ser administrada individual ou coletivamente em crianças, adolescentes e adultos de ambos os sexos. O material necessário para aplicação é lápis grafite, borracha e folha de papel sem pauta que deve ser entregue ao sujeito na posição vertical com a seguinte instrução: “Desenhe uma Pessoa na Chuva.” A interpretação do Teste da Pessoa na Chuva baseia-se nos mesmos princípios de interpretação da Figura Humana de Machover em relação aos elementos expressivos, e ao conteúdo (posição da figura humana, Chuva e guarda-chuva são, portanto, os elementos adicionais no desenho da figura humana: a chuva simboliza uma situação de tensão ou de hostilidade do meio, contra a qual o indivíduo precisa se proteger, e o guarda-chuva os recursos defensivos do indivíduo. Há diversos sentidos para os elementos da chuva, como raios, nuvens, sendo o guarda-chuva um elemento esperado no teste, porque representa a capacidade do uso de defesas para o enfrentamento de situações estressantes. É apresentado o levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados DEDALUS e PsycInfo, sobre o Teste do Desenho na Chuva. São também apresentados os critérios de avaliação do Teste Do Desenho Da Pessoa Na Chuva que foram usados em todos os Estados brasileiros onde a pesquisa foi realizada. Assim foram analisados os recursos formais, para o desenho da Figura Humana, os aspectos de Conteúdo também para Figura Humana (incluindo e sexo da pessoa desenhada), e finalmente os detalhes da chuva. Serão apresentados os estudos de validação dessa técnica no Estado de São Paulo. Participaram da pesquisa 638 crianças e adolescentes entre 6 e 16 anos de idade, sendo 306 do sexo feminino e 332 do masculino. Entre as crianças vítimas de violência doméstica, 158 eram do sexo masculino e 190 do feminino. Houve predomínio da violência física (237), seguido da violência sexual (63) e de violência física e sexual (48). Foi realizado o estudo da fidedignidade, por meio do estudo da correlação entre juízes, em 100 protocolos de crianças do Estado de São Paulo. Observou-se que as correlações entre os juízes, calculadas dois a dois, foram bem elevadas, havendo inclusive correlação completa- em aspectos relacionados à presença de poça de água, chapéu, etc. Em São Paulo se comprovou a validade por grupos contrastantes, onde foram observadas muitas diferenças entre os dois grupos (mais de 30 categorias). Pelos dados obtidos em São Paulo, evidenciam-se situações muito difíceis, com fortes indícios de sofrimento entre as crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica. Esses resultados estimulam e fundamentam a implementação de medidas preventivas e interventivas urgentes e eficazes entre as crianças e adolescentes que apresentam histórico de violência doméstica.

Apoio financeiro/Bolsa: CNPq (Processo n. 400867/2010-9)

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Palavras-chave: violência doméstica, Psicodiagnóstico, Desenho da Pessoa na Chuva

Área da Psicologia: AVAL - Avaliação Psicológica

O DESENHO DA PESSOA NA CHUVA E O INVENTÁRIO DE FRASES PARA O DIAGNÓSTICO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VITIMIZADOS NA CIDADE DE ARACAJU. *Rejane Lucia Veiga Oliveira Johann* (Universidade Federal de Sergipe – UFS); *Adriana Stacy Teixeira Brito* (UFS); *Ana Carolina Melo Mendonça* (UFS); *Beatriz Andrade Oliveira Reis* (UFS)

O presente estudo, cujos dados compuseram a pesquisa mais ampla” O teste do desenho da pessoa na chuva: estudos de validação em crianças vítimas de violência doméstica no contexto brasileiro”, (processo CNPq n. 00867/2010-9) ,teve por objetivo verificar a utilidade da Técnica Projetiva do Desenho da Pessoa na Chuva e a sensibilidade do IFVD (Inventário de Frases para o Diagnóstico de Violência Doméstica) em identificar a experiência de vitimização, bem como os transtornos consequentes em crianças e adolescentes vítimas de violência e maus-tratos na cidade de Aracaju/Sergipe. Participaram 60 indivíduos, divididos em dois grupos - Grupo 1: 17 meninos e 13 meninas vítimas de abuso sexual, físico ou ambos, vivendo em regime de abrigo; Grupo 2 – Controle: 17 meninos e 13 meninas, sem relato de vitimização, vivendo com suas famílias de origem. Ambos os grupos apresentaram idade entre 6 e 16 anos, escolaridade entre pré-escola e o terceiro ano do Ensino Médio. Foi utilizada a Técnica do Desenho da Pessoa na Chuva e o IFVD –, aplicados de forma individual e em sala reservada. Os resultados apontam o predomínio de meninos vítimas de violência física. No Desenho da Pessoa na Chuva percebeu-se que os integrantes do grupo clínico tendem a representar a chuva em linhas, existe a predominância de chuva setorizada, um pequeno número de indivíduos representou um guarda chuvas, denotando assim, a situação de pressão que vivenciam, bem como, demonstram defesas ineficazes. Na comparação entre os dois grupos foi utilizado o ANOVA de um fator. No total o IFVD discrimina os dois grupos, e quanto aos transtornos avaliados pelo IFVD, apenas o comportamental denotou diferença estatisticamente significativa. Assim se conclui que tanto o Desenho da Pessoa na Chuva quanto o IFVD são válidos quando considerados no total, e percebeu-se a necessidade de ampliarmos os estudos com amostras maiores.

Apoio financeiro/Bolsa: CNPq (Processo n. 400867/2010-9)

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Palavras-chave: violência doméstica, IFVD, Desenho da Pessoa na Chuva

Área da Psicologia: AVAL - Avaliação Psicológica

O INVENTÁRIO DE FRASES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E O TESTE DA PESSOA NA CHUVA NA AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NA CIDADE DE RIO BRANCO. *Marck de Souza Torres, Vera Alice Pereira da Silva, Alisson Mendes*, Elisa Sanchez Vasconcelos*, Katiana Mota*, Patrícia Viana Doimo* (Faculdade Barão do Rio Branco - AC)*

O presente trabalho tem por objetivo discutir a aplicabilidade de dois instrumentos psicológicos para avaliação de crianças e adolescente em situação de violência, tendo em vista a falta de instrumentos para psicodiagnóstico em situação de violência. O estudo vem colaborar com a ampliação dos dados do IFVD (Inventário de Frases na Identificação de Violência Doméstica), e verificar a utilidade da técnica projetiva o Teste da Pessoa na Chuva. O presente estudo teve uma característica randomizada com grupo controle e grupo clínico,, constituindo um total de 76 sujeitos, divididos em 38 sujeitos pertencentes a cada grupo respectivamente, de ambos os sexos, entre 6 a 16 anos de idade. A pesquisa foi realiza em escola pública de Rio Branco e no CREAS (Centro de Referência Especializada em Assistência Social). Para a constituição do grupo controle, cuja característica era não vitimização, foram tomados os seguintes procedimentos: Após as aprovações dos responsáveis, das entrevistas individuais com as crianças e adolescentes para estabelecimento do rapport foi realizada a aplicação do IFVD ara a constituição do grupo controle e em seguida era solicitado então o Desenho

da Pessoa na Chuva. O grupo clínico foi composto a partir dos casos atendidos ou em espera atendimento no CREAS. Da mesma forma procedeu-se às aprovações dos responsáveis e os sujeitos também foram entrevistados e passavam pela aplicação do IFVD, sendo após solicitado para desenhar uma pessoa na chuva. Os desenhos foram analisados pela equipe central coordenadora da pesquisa, e os dados tratados estatisticamente. A partir dos resultados podemos perceber que o IFVD mostrou relevância para o diagnóstico de vítimas de violência, ou como diagnóstico do impacto da violência nas áreas cognitivas, comportamentais, emocionais, física ou social. No grupo clínico: para média houve alto índice de dificuldade na área emocional. No que se refere ao gênero ainda no grupo clínico, os participantes do sexo feminino obtiveram maior índice na área cognitiva e no masculino maior índice na área comportamental. Para o grupo controle não houve discrepância entre os resultados. Na técnica projetiva do Desenho da Pessoa na Chuva, cujos principais elementos são a chuva (que se relaciona as questões ansiogênicas do ambiente) e o guarda chuva (proteção frente a essas demandas). Não houve muitas diferenças entre os dois grupos na análise. Identificou-se a presença de chuva, entretanto, a mesma não foi sentida como algo ansiogênico. A partir de um breve inquérito onde se perguntou sobre a chuva, e as respostas referiam-se a conteúdos agradáveis. Dessa forma esse dado tem relação com o aspecto cultural referente ao significado da chuva, tendo a localização geográfica da cidade de Rio Branco, tido provavelmente muita influência, já estando no Norte do Brasil, o período chuvoso é muito aguardado pelos habitantes tendo em vista o longo verão ao qual estão submetidos boa parte do tempo. Esse dado ainda leva a recomendação de que interpretações devem ser relativizadas e consideradas o contexto social. Por outro lado, os dados do IFVD confirmam os dados obtidos em outras regiões brasileiras.

Apoio financeiro/Bolsa: CNPq (Processo n. 400867/2010-9)

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Palavras-chave: violência doméstica, IFVD

Área da Psicologia: AVAL - Avaliação Psicológica

O INVENTÁRIO DE FRASES ENTRE CRIANÇAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Claudia Aranha Gil (Universidade São Judas Tadeu), Antonio Augusto Pinto Junior (Universidade Federal Fluminense), Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (Universidade de São Paulo)*

Essa apresentação enfoca o Inventário de Frases na Avaliação da Violência Doméstica (IFVD) instrumento que auxilia na identificação desse fenômeno. Trata-se de problemática com deletérios efeitos sociais tais como inadaptação escolar e repetição de atos violentos em cadeia, dentre outros. E acarreta sérias consequências no processo de desenvolvimento e na saúde física e mental das crianças e adolescentes. O Inventário de Frases parte de duas hipóteses: toda criança que foi vítima de violência doméstica sofre um dano psíquico, que se expressa por meio de suas representações e de seu comportamento. A segunda hipótese é a que toda criança que foi vítima de violência estruturará seu aparelho psíquico de uma maneira particular que a leva a distorções perceptivas que dificultam o desenvolvimento pessoal adaptado e evolutivo. O IFVD original argentino é composto por 56 frases e responde ao que a criança e o adolescente percebem de sua realidade, colocando o sujeito frente a situações domésticas que podem ser decorrentes da experiência de vitimização, nenhuma aludindo diretamente à essa situação. O IFVD vale no total das frases, e pelo conjunto de frases que se referem aos

transtornos associados a esta experiência, ou seja, transtornos emocionais, transtornos físicos, transtornos comportamentais, transtornos cognitivos e transtornos sociais. Após pesquisa piloto e a pesquisa de validação e padronização, a forma brasileira tem 58 frases, às quais a criança deve responder sim ou não. Foi essa forma, a empregada na investigação a que se refere essa apresentação. Serão apresentados os dados da pesquisa no Estado de São Paulo, com 638 sujeitos de 6 a 16 anos de idade, de ambos os sexos, sendo 348 do grupo clínico, vitimas comprovadas de violência doméstica e 290 do grupo controle, de mesma idade e sexo, sem suspeita de viverem essa situação. Houve participantes da Capital e ABC ; de outras cidades do interior, como Sorocaba, São Jose dos Campos e São José do Rio Preto, Guaratinguetá, Taubaté, Caraguatatuba. Entre os sujeitos do grupo clínico, 108 meninas e 129 meninos vitimas de violência física , 49 meninas e 14 meninos vitimas de abuso sexual, , e vitimas das dois tipos de violência física e sexual, foram 33 meninas e 15 meninos. Esses dados confirmam achados da literatura, onde se percebe que a violência física é amais frequente e mais entre sujeitos do sexo masculino, e a sexual mais vivenciada pelas meninas. Como resultados foram obtidos as seguintes médias por Transtorno: Cognitivo 3,59 (grupo clínico) 4,84 (controle) , Emocional 6,31 (grupo clínico) e 9,07 (controle) , Social 2,27 (grupo clínico) e 3,03 (grupo controle) , Comportamental, 3,88 (grupo clínico e 5,92 (grupo controle) , Físico, 0,44 (grupo clínico) e 0,83 (grupo controle) no, Total 16,96 (grupo clínico) e 23,69 (grupo controle). Todas essas diferenças as diferenças são altamente significantes. Dessa forma mais uma vez se confirma a sensibilidade desse instrumento na identificação da Violência Doméstica contra crianças e adolescentes. A investigação traz essa contribuição e alerta para a necessidade de mais estudos e para a implementação de medidas preventivas.

Apoio financeiro/Bolsa: CNPq (Processo n. 400867/2010-9)

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Palavras-chave: violência doméstica, criança , avaliação psicológica

Área da Psicologia: AVAL - Avaliação Psicológica